


## Arquitetura Moderna em Joinville (SC): Roteiros como proposta de intervenção e valorização arquitetônica.

### Modern Architecture in Joinville (SC): Itineraries as proposal of intervention and architectonic appreciation


Tayna Vicente

Doutoranda em Patrimônio Cultural e Sociedade, Universidade da Região de Joinville. E-mail: taynavicentee@gmail.com

 0009-0008-3349-6512

Nadja de Carvalho Lamas

Doutora em Artes Visuais, Universidade da Região de Joinville. E-mail: nadja.carvalho@univille.br

 0000-0003-1305-123X

Alena Rizi Marmo

Doutora em Artes Visuais, Universidade da Região de Joinville. E-mail: lemarmo@gmail.com

 0000-0002-2301-4160

#### Resumo

Este artigo apresenta uma proposição de percurso cultural por edificações modernistas no centro histórico da cidade de Joinville (SC), como desdobramento de pesquisa. A proposta de intervenção urbana visa a valorização arquitetônica, uma vez que essas edificações estão a margem da salvaguarda patrimonial da cidade. Propõe-se um Roteiro pela Arquitetura Moderna, como possibilidade de aproximação da comunidade com esses bens, apresentando fatos históricos e arquitetônicos sobre tais edificações.

*Palavras-chave:* Roteiros; Arquitetura Moderna; Joinville (SC).

#### Abstract

This paper presents the proposition of a cultural itinerary between modernist edification at the historical downtown of the city of Joinville (SC), as research unfolding. The proposition of urban intervention aims the architectural enhancement since those edifications are at the safeguard heritage scope of the city. It proposes an itinerary by the modern architecture, as a possibility of approximation of the community with those effects, presenting historical and architectonic facts about those edifications.

*Keywords:* itineraries; modern architecture; Joinville (SC).

DOI: 10.18616/rdsd.v10i1.8560

Recebido: 29/01/2024

Aprovado: 02/01/2024



**PPGDS**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO - UNESC



## 1. Os primeiros passos...

Entre as décadas de 1950 e 1970, a cidade de Joinville passou por ciclos de desenvolvimento econômico alavancados, principalmente, pelo setor industrial. A crescente implantação de novos pátios fabris, junto ao movimento de migração por conta dos postos de trabalho, que cresciam progressivamente junto as fábricas, fez com que a cidade expandisse, em seu território e população. (TERNES, 1986)

Nesta ascensão do poder industrial e empresarial, se inicia um investimento em uma imagem modernizada da cidade, com abertura de avenidas, construção de pontes, entre outros. E, contrastando com a malha urbana do centro histórico da cidade e suas edificações, há a construção de alguns exemplares significativos da arquitetura moderna, principalmente nas décadas de 1960 e 1970. (VICENTE, 2023)

Este conjunto arquitetônico moderno conta com poucos bens tombados. Dos 174 bens sob proteção somente quatro são identificadas como modernistas em seus pareceres e estão sob a salvaguarda do município. Apesar da pequena quantidade patrimonializada, a cidade conta com um conjunto de edificações deste período que possuem caráter cultural de transmissão e de qualificação da malha urbana. As edificações representam dinâmicas socioculturais e organização da cidade, além dos atributos arquitetônicos, como coerência tipológica, composições formais, materiais, entre outros. (VICENTE, 2023)

Entretanto, é considerável a propensão à patrimonialização de edificações vinculadas aos valores éticos dos imigrantes. Tal narrativa hegemônica legitima um discurso de poder no qual recorre a efetivação da patrimonialização. Estas tensões reverberam na representação da cidade que, segundo materiais oficiais do governo municipal “vive o dilema de uma cidade que pretende preservar sua história e inserir-se na ‘modernidade’” (SEPUD, 2020, p.10). Conforme Mendes (2015), independente do mecanismo de salvaguarda, assegurar a valoração das edificações modernistas da cidade seria uma demonstração de que o valor arquitetônico não está somente ligado as produções realizadas no período colonial. Contribuiria também para combater as intervenções *fakes*, como o caso do estímulo fiscal do municipal para as construções em enxaimel na década de 1970, que tinha o claro intuito de fortalecer a imagem turística de uma cidade cuja matriz cultural seria de origem alemã<sup>1</sup> e que resultou em diversas construções que se apropriaram dos itens característicos das construções e utilizaram deste subterfúgio para desfrutar de tais benefícios.

O conjunto das edificações modernas evidencia que havia um desejo latente de uma arquitetura conectada com o tempo presente, que desse visibilidade a uma vocação para o desenvolvimento não só econômico, mas também de pujância cultural.

---

<sup>1</sup> Embora o número de imigrantes suíços tenha sido maior que os alemães.

A arquitetura, como aporte para as relações sociais, torna-se um qualificador de identidades. Seu estreito vínculo com o corpo social, resulta na transmissão sobre o bem e as relações que acontecem em seu entorno. A inclusão de bens arquitetônicos no rol patrimonial garante sua permanência na comunidade, articulando signos e símbolos que permanecem, material e imaterialmente, na configuração da cidade.

Ao se espalhar pelo território brasileiro, a arquitetura moderna se desenvolveu em confluência com as realidades locais, ressignificando seus preceitos e reinterpretando seus formalismos, o que resultou em uma série de edifícios com as características modernas adequadas ao ambiente em que está inserido. A ideia era de uma "arquitetura internacional" podendo ser interpretada sob outros olhares. Seus princípios se organizaram de maneira poética e funcional adequados ao espaço vivido e aos contextos sociais. Este também é o caso de Joinville.

Com apropriações locais e temporais únicas a realidade da cidade e de seus moradores, as edificações construídas apresentam múltiplas apropriações dos conceitos difundidos pelos precursores do modernismo brasileiro. Os arranjos da materialidade e escolhas de partido arquitetônico, materiais e soluções projetuais apresentam edificações dignas de serem entendidas como um conjunto, influenciadas pelo momento econômico, social e cultural da cidade.

Nesta esteira, este artigo apresenta uma proposta de Roteiro pela Arquitetura Moderna de Joinville, no qual se organiza um percurso por uma seleção de edificações na área central da cidade com o intuito de apresentar aos cidadãos um pouco mais das histórias desses edifícios, afim de gerar uma aproximação com estes bens, entendidos aqui como bens culturais.

Esta proposta se ancora no "elo entre o turismo e a cultura" (PISTORELLO, 2020, p.124) que os roteiros culturais podem proporcionar uma vez que propõem um "traçado que o interessado poderá percorrer, com o intuito de conhecer a história ou a cultura de um local". Deste modo, os cidadãos e visitantes, com diferentes perspectivas, podem transitar entre diferentes momentos socioculturais da cidade, uma vez que os oferecem um sistema organizado de percursos para a visitação, além de oferecer ao visitante informações sobre os edifícios e o momento sociocultural e econômico no qual foi construído.

De acordo com Juliano (2020), as relações entre patrimônio e turismo se dão em uma linha tênue. Segundo o autor estes dois atores estão "imbricados em processos de subjetividade e alteridade" (JULIANO, 2020, p.96), no qual a oscilação de funções do fruidor com o bem patrimonial pode resultar em uma relação puramente comercial. Entretanto, o turismo pode oferecer novas faces e novos valores aos patrimônio cultural, gerando a sua ativação, "atribuindo aos bens considerados patrimônios um papel político ativado para causas sociais importantes a um grupo social em um determinado contexto" (JULIANO,

2020, p. 98). Nesta perspectiva, o turismo pode ser um aliado para a valorização da patrimonialidade de bens que ainda não estão sob a proteção cultural.

Sob este olhar, entende-se os roteiros como um meio de gerar conhecimento sobre estes bens, qualificá-los enquanto bens culturais e demonstrar seu valor arquitetônico, histórico e urbanístico, pois entende-se aqui o patrimônio como radicado na esfera pública, quando em contato e reconhecimento da comunidade de pertencimento.

Nesta perspectiva, este artigo apresenta uma rota, que se desdobra da pesquisa desenvolvida no âmbito do mestrado (VICENTE, 2023), que expõe de maneira organizada em forma de roteiro tais edificações localizadas no centro histórico da cidade de Joinville, em meio ao maior conjunto patrimonial da cidade.

As tensões entre o novo e o antigo, a modernização e a tradição, e as rupturas narrativas das construções em sua forma, discursiva ou material, podem ser observadas ao longo da caminhada pelo roteiro.

## 2. Pelas ruas da cidade

A arquitetura moderna em Joinville se estabelece em um momento de crescimento econômico da cidade ligado, principalmente, ao desenvolvimento industrial. Uma imagem modernizada da cidade se construía por meio das edificações e novas infraestruturas, que contrastam com a malha urbana do período colonial e do desenvolvimento desordenado causado pela inflação populacional.

A região central da cidade começou a receber investimentos de infraestrutura atuais e modernização da malha urbana existente. Na década de 1960 começa-se a remodelar pontes pela cidade, como a do Rio Cachoeira, próximo ao Mercado Público Municipal. Em 1975 estava em plena atividade a abertura da Avenida Juscelino Kubitschek, um importante eixo norte-sul na cidade até os dias atuais.

Esta nova aparência, que aos poucos se desenvolvia na cidade, reverberou nas novas edificações que surgiam com os anseios da atualidade. Joinville foi um solo fértil de produções da arquitetura moderna, dado seu momento de desenvolvimento econômico e sua proximidade com o estado do Paraná, uma vez que o curso de arquitetura e urbanismo na Universidade Federal do Paraná foi iniciado anos antes do curso na Universidade Federal de Santa Catarina, o que influenciou a vinda dos titulados na capital paranaense para a cidade em que a demanda era latente. (VICENTE, 2023)

Um dos nomes que construíram uma carreira sólida na cidade é Rubens Meister. Com obras por toda a cidade, Meister expressou sua maestria por meio dos tijolos aparentes e estruturas em concreto. Assinado pelo engenheiro-arquiteto, o Hotel Colon (Figura 14), projetado em 1963, distribuía, em seus sete pavimentos os 50 quartos para hospedagem. O térreo ativo contava com lojas voltadas para a rua, estrutura aparente e recuada em relação

## Vicente, Lamas & Marmo

Arquitetura Moderna em Joinville (SC): Roteiros como proposta de intervenção e valorização arquitetônica.

à fachada principal e o pé direito alto, itens inovadores para a época. O Hotel encerrou suas atividades em 2021, hoje encontra-se fechado com tapumes e sem proteção de salvaguarda.

Meister também projetou edifícios para a família Schneider, desde sua residência (Figura 1), a prédios administrativos para a empresa Ciser, da qual Carlos Schneider era o proprietário (Figura 1). Outro projeto foi o do Centro de Convenções de Joinville, a Expoville, um pavilhão construído para abrigar a Feira de Amostras de Santa Catarina (Figura 1), cujo projeto criado por Meister foi vencedor do concurso realizado em 1966 e a Rodoviária de Joinville, projetada em 1968 (Figura 1). Nenhuma das obras possui algum tipo de salvaguarda por meio dos órgãos públicos.

Figura 1: Obras de Rubens Meister em Joinville.



Fonte: Vicente (2023).

Assim como Rubens Meister, outros nomes se destacaram na produção arquitetônica da cidade e região, tal como o arquiteto Antonio Alberto Cortez, que, entre seus projetos, criou a sede da Caixa Econômica Federal da Rua do Príncipe, em 1970. O engenheiro Hary N. Schmidt, por sua vez, responsável pela construção de diversas residências na cidade, além da execução da Sede do Clube de Radioamadores de Joinville (CRAJE). Além destes, nomes como Nobuo Fukuda e Luiz Napoleão Abreu Carias de Oliveira possuem uma ampla produção arquitetônica na cidade, todos graduados pela UFPR.

Destacam-se entre o conjunto edificado da arquitetura moderna joinvilense as edificações do Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville (MASJ), a Casa da Cultura Fausto Rocha Júnior, o Edifício Manchester, Sede do Instituto Nacional Seguro Social (INSS), Antiga Sede Central dos Correios e a Agência da Caixa Econômica Federal da Rua do Príncipe (Figura 2). Uma pequena amostra da vasta produção presente na cidade, representativa de um ciclo cultural.

Figura 2: Uma amostragem das edificações modernistas da cidade.



Fonte: Vicente (2023).

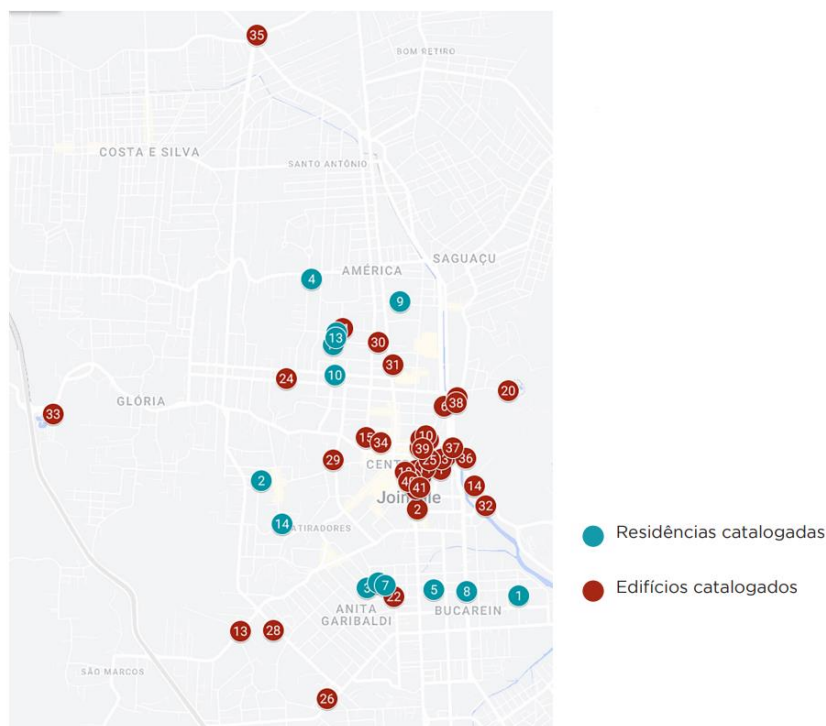
Nesta perspectiva, o Roteiro pela Arquitetura Moderna almeja valorizar estes bens na trama do urbano joinvilense, demonstrando seu caráter cultural, de valor arquitetônico, urbanístico e histórico.

### 3. Roteiro pela Arquitetura Moderna de Joinville

Para o desenvolvimento do roteiro, na escolha das edificações e do percurso foram analisados alguns aspectos, julgados importantes: a facilidade de locomoção no decorrer do percurso, o fácil acesso aos pontos de diversos bairros da cidade e a localização das edificações que poderiam fazer parte.

As edificações já haviam sido previamente catalogadas e mapeadas em um inventário, disponível em Vicente (2023, p.90). Este inventário foi produzido no contexto de uma pesquisa de dissertação de mestrado e foi realizado por meio de uma inspeção visual pelas ruas da cidade, a investigação em estudos e artigos publicados, selecionando assim, as edificações que se mostraram pertinentes ao recorte escolhido. Como critério para a inclusão, foi observado seus aspectos formais, junto da utilização de soluções arquitetônicas do movimento moderno, como pilares, brises, platibandas, tipo de aberturas, cobogós, etc, analisado em suas fachadas. Para além do auxílio à pesquisa realizada, o intuito foi de subsidiar futuros estudos sobre essas edificações e apresentá-las como um conjunto, a fim de despertar o interesse dos setores públicos como um conjunto de valor patrimonial. Neste levantamento, foram incluídas 62 edificações:

Figura 3: Mapa com as edificações catalogadas durante a pesquisa



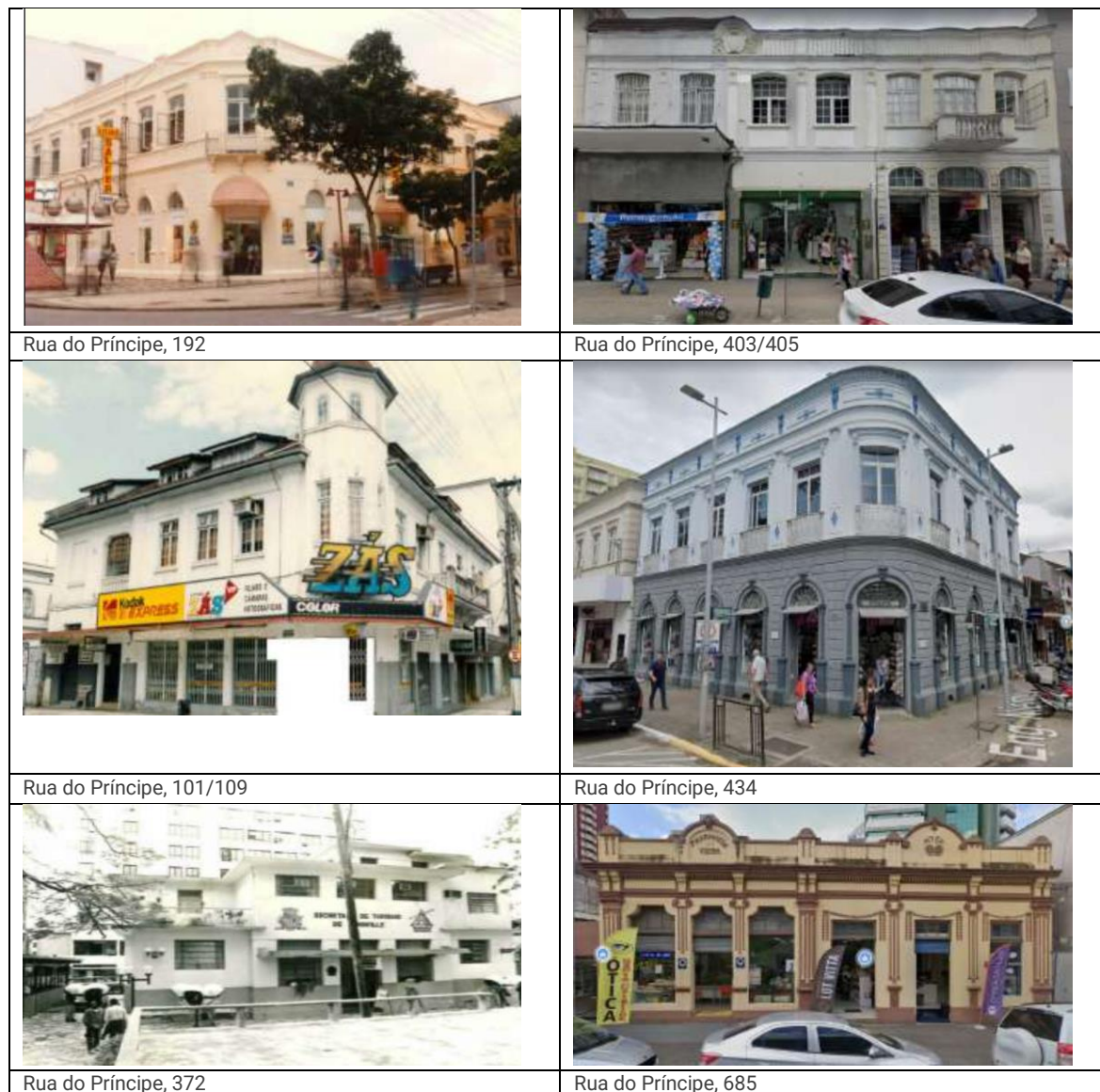
Fonte: Google MyMaps, editado pela autora.

Este mapa, certamente inacabado, está aberto a reinterpretações e adições ao longo do percurso de outras pesquisas, entretanto é possível constatar o elevado número de edificações na área central da cidade, o que facilitou os outros aspectos relevantes para a construção dos roteiros, dado que o centro da cidade tem fácil acesso por diversos meios de transporte, há uma fácil locomoção e leitura do espaço urbano.

O roteiro proposto, acontece ao longo da Rua do Príncipe, no centro da cidade de Joinville. A rua é uma das principais da área central, concentrando grande fluxo de pedestres, lojas e permanência, como na Praça Nereu Ramos, um dos pontos de maior apropriação do espaço público da cidade.

Ao longo da Rua do Príncipe estão dispostas as edificações salvaguardadas que formam o maior conjunto patrimonial da cidade. São 21 edificações sob proteção, 15, delas, em âmbito estadual e 6 em âmbito municipal. Todas as edificações estão ligadas a formação inicial da cidade, datando, em sua maioria, da primeira metade do século XX e identificadas como ecléticas ou teuto-brasileiras. (SECULT, 2022)

Figura 4: Algumas edificações sob a proteção do tombamento, localizadas na Rua do Príncipe.



Fonte: SECULT, 2022.

Esta concentração no centro da cidade, juntando-se as edificações modernistas, permite observar várias temporalidades justapostas, fases distintas de desenvolvimento urbano e social. Tais visuais contrastantes, garantem ao espaço urbano legibilidade, trazendo segurança a quem frui por estes espaços. Segundo Lynch (2011), estes marcos visuais se configuram como “âncoras” da legibilidade do espaço são atribuições positivas dentro da leitura espacial. Lugares reconhecíveis tornam-se pontos de referência, criam uma certa ordem em meio ao caos visual das cidades modernas. Tais pontos são capazes de orientar, padronizar e trazer segurança emocional, cumprem seu papel social dentro da comunidade, fornecendo-se como símbolos e experimentações sensoriais ligadas as identidades e as memórias de cada cidadão.

Nesta região, as edificações modernas destacam-se por suas finalidades:

construídas com fins de hotelaria, bancos, prédios públicos e religiosos, trazendo o contraste formal as edificações existentes do entorno e as quais estavam sendo substituídas, demarcando assim, a “nova fase” em que se encontrava a cidade.

Figura 5: Fotografia de um cartão postal da Rua do Príncipe, vista para norte, ao fundo está o Edifício Manchester, atrás da arborização da praça Nereu Ramos. No lado direito é possível ver a ponta do minarete do Palacete Schelemm. Ladeando a rua, em primeiro plano, edificações ecléticas sob proteção patrimonial. Cartão postal de 1972.



Fonte: Acervo do Arquivo Histórico de Joinville

Figura 6: Rua do Príncipe, vista para Sul. Em primeiro plano edificações ecléticas sob proteção patrimonial. É possível ver as palmeiras da Alameda Bruestlein, também patrimônio da cidade ligado a colonização. Ao fundo à direita, o edifício Boneville, construído na década de 1970. Ao final da rua, é possível ver a cúpula da Catedral Diocesana de Joinville, projetada em 1959.



Fonte: Google StreetView, 2024.

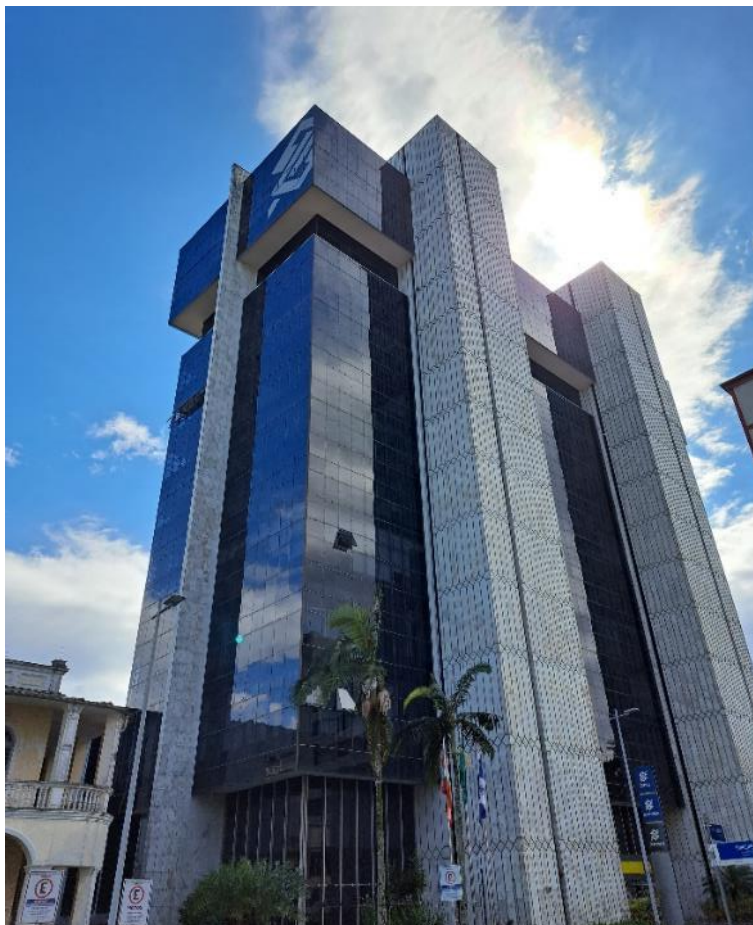
A escolha da Rua do Príncipe teve como objetivo evidenciar tais transformações na materialidade da cidade. Assim, foram mapeadas dez edificações que fariam parte da rota, distribuídas do início ao fim da rua e no seu entorno imediato, de tal maneira que o espaço público seja apropriado pela população e a conformação urbana que há no entorno, ou seja, a "fuga" da rua principal não afete o fluxo. A rota ficou configurada desta maneira:



Edificação 01: Agência Banco do Brasil (R. Luiz Niemeyer, nº 54 – Centro)

Construída em 1984, durante a gestão do joinvilense Oswaldo Colin como presidente nacional do banco, o edifício sede do Banco do Brasil é um dos símbolos marcantes da paisagem da cidade. Seu projeto se assemelha a Sede III do banco, situada em Brasília, porém construído em uma escala menor. O prédio conta com quatro volumes verticais marcantes, revestido em mármore claro, que contrasta com os painéis de vidro escuros. Este grande volume traz imponência ao edifício que transmite a imagem de grandiosidade e solidez que o banco desejava comunicar. (VISITE JOINVILLE, 2023)

Figura 8: Agência do Banco do Brasil, rua Luiz Niemeyer, nº 54.



Fonte: Foto de Vicente, 2023.

Edificação 02: Sede Claro / Embratel (R. do Príncipe, 12 – Centro)

O edifício sede da Embratel é constituído visualmente de dois volumes. O volume que caracteriza sua fachada frontal é destacado pelo uso de pastilhas mais escuras e as janelas que circundam o volume na parte inferior, parecem cortá-lo. O volume posterior se configura visualmente de suas janelas em fitas, interseccionadas pelos pilares.

Figura 9: Sede da Embratel, Rua do Príncipe, nº12.



Fonte: Foto de Vicente, 2023.

Edificação 03: Edifício Comercial/Residencial (R. do Príncipe, 112 – Centro)

O edifício de uso misto, possui seu térreo ocupado por lojas e nos dois pavimentos superiores, o uso é residencial. Ele marca uma modernização da arquitetura na cidade. Sua esquina é marcada por um volume curvo com detalhe frisado, adicionando textura ao edifício, junto dos cobogós, que proporcionam mais um elemento visual e funcional para o prédio. Os cobogós são elementos vazados que foram amplamente utilizados na arquitetura moderna brasileira. Estes elementos trazem dinâmica para a fachada, alternando entre espaços abertos e fechados, chamados também de cheios e vazios.

Figura 10: Edifício de uso misto, Rua do Príncipe, nº112.



Fonte: Foto de Vicente, 2023.

#### Edificação 04: Sede da Justiça Federal (R. do Príncipe, 123 – Centro)

O edifício que abriga a Justiça Federal contrasta com os edifícios ecléticos que são seus vizinhos. O prédio possui imponência por sua robustez. Possui sua horizontalidade marcada pelos anteparos das janelas e suas esquadrias posicionadas lado a lado, formando uma continuidade de aberturas em vidro. Acima da marquise é possível observar as esquadrias basculantes verticais, que proporcionam uma ventilação cruzada, melhorando o conforto térmico.

Figura 11: Sede da Justiça Federal, Rua do Príncipe, nº123.



Fonte: Foto de Vicente, 2023.

#### Edificação 05: Edifício Manchester (R. do Príncipe, 330 – Centro)

Inaugurado em 1970, o Edifício Manchester, foi o edifício mais alto de Joinville e com a maior metragem quadrada construída no estado de Santa Catarina na época. Possui 14 pavimentos com uso misto, comercial e residencial. É composto por dois volumes sólidos, um em sua base e outro que dá corpo a parte residencial do edifício. Foi construído como um demonstrativo da força da industrialização joinvilense, o prédio abrigou por vários anos a Associação Empresarial de Joinville, responsável por sua inauguração em 24 de julho de 1970, com a presença do então Ministro da Fazenda, Delfim Netto. (Vicente, 2023)

Figura 12: Edifício Manchester, Rua do Príncipe, nº330.



Fonte: Foto de Vicente, 2023.

#### Edificação 06: Edifício Beirute (R. do Príncipe, 387 – Centro)

O Edifício Beirute, também conhecido como “Cedros do Líbano”, tem em sua fachada um adorno em baixo-relevo de cedros, árvore símbolo do Líbano, exposto inclusive em sua bandeira e brasão. O edifício de uso misto foi projetado pelo arquiteto Paul Keller, arquiteto imigrante alemão, para Sadalla Amin Ghanem, médico imigrante libanês. O edifício Beirute foi construído em 1955 e é composto por 3 andares, tem em seu térreo a locação de comércio e serviços, e seus 2 pavimentos superiores são residenciais.

Figura 13: Edifício Beirute, Rua do Príncipe, nº 387.



Fonte: Foto de Vicente, 2023.

#### Edificação 07: Hotel Colon Palace (R. São Joaquim, 100 – Centro)

Projeto de Rubens Meister, o hotel foi o prédio mais alto da cidade por anos. Projetado em 1963, o edifício distribuía, em seus sete pavimentos, 50 quartos para hospedagem, além de lojas voltadas para a rua, estrutura aparente e recuada em relação a fachada principal e o pé direito alto, itens inovadores para a época. Junto ao hotel, foi projetado por Meister o Cine Colon. Cinemas e casas de espetáculo eram a especialidade do arquiteto e seu projeto para o Cine Colon era luxuoso e moderno para a época, contando com 1200 assentos e sistema de refrigeração. O cinema encerrou suas atividades em 1983, após um incêndio consumir suas instalações. O Hotel, encerrou suas atividades em 2021. (AsBEA-SC, 2022)

Figura 14: Hotel Colon Palace, Rua São Joaquim, nº 100.



Fonte: Foto de Vicente, 2023.

Edificação 08: Biblioteca Pública Municipal Prefeito Rolf Colin (R. Comandante Eugênio Lepper, 330 – Centro)

O edifício da biblioteca foi inaugurado em 1971 na praça Lauro Mueller, conhecida popularmente também como “praça da biblioteca”. A biblioteca, que já havia sido estabelecida cinco anos antes, iniciou suas atividades na gestão de Rolf Colin, que dá nome a instituição. O prédio possui em sua fachada uma distribuição ritmada de pilares e janelas. Sua entrada é marcada por uma grande esquadria de vidro e, em 1955, ganhou um mosaico de Fritz Alt, que representa a evolução do homem.

Figura 15: Biblioteca Pública Municipal Prefeito Rolf Colin, Rua Comandante Eugênio Lepper, nº 60.



Fonte: Foto de Vicente, 2023.

#### Edificação 09: Caixa Econômica Federal (R. do Príncipe, 547 – Centro)

Projetada pelo arquiteto Antonio Alberto Cortez, em 1970, a agência da Caixa Econômica Federal da rua do príncipe, marca a paisagem com o jogo cênico dos brise-soleils que compõem sua fachada. Além de composição visual, os brises atuam no conforto térmico da edificação, sombreando e ventilando o interior da edificação (AsBEA-SC, 2022). Sua fachada em vidro, recuada do alinhamento predial, forma em conjunto com a marquise um espaço de apropriação e permanência para quem transita pelo local.

Figura 16: Agência da Caixa Econômica Federal, Rua do Príncipe, nº 547.



Fonte: Foto de Vicente, 2022.

Edificação 10: Catedral São Francisco Xavier (R. do Príncipe, 746 – Centro)

A grandiosa estrutura da catedral da cidade de Joinville foi projetada pelo arquiteto René Marie Felix Mathieu, em 1959. A igreja se desenvolve em um complexo jogo estrutural, com a cobertura do átrio executada em cascas de concreto com curvatura dupla, sustentadas por esbeltos pilares, que deixam todo o vão livre. A catedral ainda conta com duas capelas cilíndricas, que possuem fechamento em elementos vazados e vitrais do artista Lorenz Heilmair. (AsBEA-SC, 2022)

Figura 17: Catedral São Francisco Xavier, Rua do Príncipe, nº 746.



Fonte: Foto de Vicente, 2022.

Dentro da proposta da pesquisa, para divulgação e como uma maneira de intervenção urbana, foram adesivados em frente e no entorno dos edifícios um código QR-Code que direcionam a um site em que se apresenta o edifício em questão e os outros pertencentes ao roteiro, indicando os próximos bens a serem visitados<sup>2</sup>. Nesta página, estão fotografias e, quando possível, dados sobre as edificações. A proposta é uma provocação, para uma interação dos elementos da cidade com os transeuntes por meio da tecnologia.

---

<sup>2</sup> Disponível em <https://rotasarqumoderna.wixsite.com/circuito-arq-moderna>

Figura 18: Adesivo colado. Edifício Manchester.



Fonte: Foto de Vicente, 2022.

Como estes edifícios não possuem um longo acervo de fotografias, informações, menções em documentos, entre outras fontes, foi proposto na página do site um espaço para envio de comentários, com a intenção de instigar quem percorreu pelos edifícios, tanto a deixar suas sensações ao interagir com as obras, quanto para encontrar fontes com informações e possivelmente subsidiar futuros estudos.

Esta proposição é um caminho para evidenciar estas edificações pela malha urbana, aproximando-as da comunidade, reforçando sua importância na imagem da cidade e explorando os critérios de valor que possam ser atribuídos a esses bens.

#### **4. Considerações finais**

O intuito foi criar percursos para que os transeuntes possam conhecer um pouco mais das histórias desses edifícios e gerar uma aproximação com esses bens, entendidos aqui como bens culturais. Os diálogos propostos abrem possibilidades de salvaguarda para essas produções, com um novo olhar para o patrimônio edificado.

Manifestar as contribuições desse recorte arquitetônico escolhido para a construção do espaço da cidade e sua imagem, tal como a atribuição à memória coletiva dos transeuntes e como ele traz outras narrativas as preservações arquitetônicas da cidade, visa abrir caminhos para o entendimento dessas obras como bens culturais aptos a serem

reconhecidos como patrimônio.

O intuito é trazer conhecimento, a fim de agregar valor aos bens. Conforme Abrantes, Rothert e Souza (2018, p.84), o trabalho para uma educação patrimonial favorece “desenvolver, instigar e vislumbrar múltiplos sentidos de pertencimento”, permitindo um diálogo com o público, que se reverte em ações afirmativas e de “corresponsabilidade coletiva”, ampliando a dimensão cidadã e econômica da cultura.

Assim como esta proposta, há outras possíveis rotas a serem planejadas e executadas. Este meio, entendido aqui como um recurso para valorização desses exemplares, pode ser um aliado para o entendimento desses bens como culturais, bem como um instrumento turístico, para os cidadãos ou população flutuante.

### Referências bibliográficas:

ABRANTES, Cristiano Viana; ROTHERT, Dietlinde Clara; SOUZA, Giane Maria de. Tombamentos, processos, disputas e tensões nas histórias do patrimônio cultural de Joinville: outras questões para o debate público. **Fronteiras**: Revista Catarinense de História, Chapecó, n. 32, p. 71-91, 2018.

AsBEA-SC, Leticia Wilson (org.). **Grandes Nomes da Arquitetura Catarinense**: arquitetura moderna. Florianópolis: Santa Editora, 2022. Disponível em: <https://grandesnombres.arq.br/>. Acesso em: 13 jan. 2023.

JULIANO, Tiago. Turismo e Patrimônio. In: CARVALHO, Aline; MENEGUELLO, Cristina (org.). **Dicionário Temático do Patrimônio**: debates contemporâneos. Campinas: Editora da Unicamp, 2020. p. 95-99.

MENDES, Thiago Borges. Sobre as residências modernas de Joinville. **Vitruvius**, Joinville, out. 2015. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/projetos/15.178/5768>. Acesso em: 10 ago. 2021.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. “O campo do patrimônio cultural: uma revisão de premissas”. In: **Anais do I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural**: Sistema Nacional de Patrimônio Cultural: desafios, estratégias e experiências para uma nova gestão. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Brasília: Iphan, 2012. p. 25 -39.

PISTORELLO, Daniela. Itinerários, Rotas e Roteiros em Patrimônio. In: CARVALHO, Aline; MENEGUELLO, Cristina (org.). **Dicionário Temático do Patrimônio**. Campinas: Editora da Unicamp, 2020. p. 123-126.

SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO (SECULT). **Lista de Imóveis com Proteção Cultural**. Joinville, SECULT, 2022.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil 1900-1990**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002

Vicente, Lamas & Marmo

Arquitetura Moderna em Joinville (SC): Roteiros como proposta de intervenção e valorização arquitetônica.

SEPUD. **Joinville em Dados 2020**: Gestão Institucional. Joinville, SEPUD, 2020.

TERNES, Apolinário. **História econômica de Joinville**. 2. ed. Joinville, SC: Do autor, 1986. 279 p.

VICENTE, Tayna. **Traços da Modernidade**: Uma investigação sobre valor e processo de registro patrimonial em edificações modernas de Joinville - SC. 2023. 172 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade, Universidade da Região de Joinville (Univille), Joinville, 2023.

VISITE JOINVILLE. **Trilha do Patrimônio**. 2023. Disponível em: <https://www.visitejoinville.com.br/trilha-do-patrimonio>. Acesso em: 05 dez. 2023.